



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS PASSO FUNDO-RS**

**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-
LIBRAS/PORTUGUÊS**

Início: 2016/01

SUMÁRIO

1 DENOMINAÇÃO.....	4
2 VIGÊNCIA	4
3 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS.....	4
3.1 APRESENTAÇÃO	4
3.2 JUSTIFICATIVA	5
3.3 OBJETIVO.....	7
4 PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO.....	7
5 REGIME DE MATRÍCULA	7
6 DURAÇÃO.....	7
7 TÍTULO.....	8
8 PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	8
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	9
9.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	9
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	10
9.3 MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES.....	10
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR.....	10
9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	10
9.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	11
9.7 DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS.....	11
9.7.1 PRIMEIRO PERÍODO LETIVO.....	11
9.7.2 SEGUNDO PERÍODO LETIVO.....	22
9.7.3 TERCEIRO PERÍODO LETIVO.....	34
9.8 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	44
9.9 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	45
9.10 POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO.....	46
10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	46
11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS.....	48
12 RECURSOS HUMANOS.....	49
12.1 PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....	49

12.2 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	53
13 INFRAESTRUTURA.....	58
13.1 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS.....	58
13.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE.....	58

1 – DENOMINAÇÃO

Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Português

2 – VIGÊNCIA

O curso Técnico em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Libras/Português passará a vigor a partir de 2016.

Durante a sua vigência, este projeto deverá ser avaliado periodicamente em cada ano letivo pela coordenação do curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

3 – JUSTIFICATIVOS E OBJETIVOS

3.1 – Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) dá continuidade a uma trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil. Sua origem foi iniciada em 1917 na cidade de Pelotas, como Escola de Artes e Ofícios, transformada após em Escola Técnica, ofertando aulas a partir de 1930. Posteriormente passando por reformulações como Escola Técnica Federal de Pelotas, Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET – de Pelotas) transformando-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense a partir da Lei nº 11.982, de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Instituto Federal Sul-Rio-grandense, enquanto agente de implementação de políticas públicas, assume o papel de desenvolver ações para a inclusão de segmentos sociais que, por diversas razões históricas encontram-se à margem dos processos de formação profissional.

Em consonância com tais diretrizes, o Campus Pelotas Passo Fundo, estabelece como meta de seu Plano de Desenvolvimento Institucional desde 2010, a Implementação de Cursos de nível Técnico e de graduação, públicos e gratuitos que

possibilitem a formação integral dos sujeitos, mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Frente este propósito a criação do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Libras/Português, visa assumir como responsabilidade a formação de profissionais capacitados, na perspectiva de atender as demandas do mundo do trabalho, mas também formar para o exercício da cidadania.

O curso **Técnico em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Libras/Português** propõe contribuir na formação de profissionais Tradutores/Intérpretes em Língua Brasileira de Sinais- Libras/português – TILS para atuar em diversos segmentos, atendendo a significativa demanda do município de Passo Fundo e da região norte do estado do Rio Grande do Sul.

A ênfase desse curso é qualificar o trabalho do tradutor/intérprete Libras/Português para atuar em diferentes contextos sociais, proporcionando a acessibilidade das pessoas surdas. Visando que a acessibilidade ao conhecimento é direito do cidadão e representa uma possibilidade de investimento na sua autonomia e na construção de sua identidade.

3.2 – Justificativa

Pretende-se com a realização desse curso atender aos dispositivos legais:

- Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, com destaque ao capítulo VII que versa sobre a acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização;
- Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e a reconhece como meio legal de comunicação e expressão para as pessoas surdas.
- Decreto 5.626, de dezembro de 2005, Capítulo III, que trata da formação do professor e do instrutor de Libras - ênfase no Art. 12 do Capítulo V, que trata

especificamente sobre a formação do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa.

- Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que reconhece a profissão de Tradutor/intérprete de língua de sinais.

Frente à necessidade de inclusão social e educacional dos Surdos é emergente a implementação de políticas e programas que viabilizem a comunicação e efetivem o acesso a toda e qualquer informação através de sua língua materna. Para tanto, a atuação do profissional Tradutor e Intérprete de Libras/Português – TILS – é uma das formas que garante a comunicação, a veiculação das informações e sua participação efetiva na sociedade, em especial, nos processos educacionais.

É consenso, em nossa instituição e no meio social de que é preciso ampliar e aprofundar os processos de capacitação profissional de Tradutor e Intérprete de Libras/Português – TILS através da oferta de uma formação consistente do ponto de vista linguístico, histórico e cultural, além da preparação para a atuação junto aos estudantes nos diversos níveis de ensino e outros contextos nos quais esse profissional se faz necessário. Essas razões partem dos dados estatísticos, que apontam um grande contingente de surdos existentes no meio social brasileiro. Conforme o Censo do IBGE de 2010, o Brasil apresenta significativo número de pessoas que possuem deficiência auditiva totalizam 9,7 milhões, o que representa 5,1% da população brasileira. Deste total, 2 milhões possuem deficiência auditiva severa e 7,5 milhões apresentam alguma deficiência auditiva. Aproximadamente 10% dessas pessoas encontram-se em idade produtiva e/ou escolar. (Disponível em: www.ibge.org.br. Acesso em: 26 de maio de 2015).

Considerando como exemplo ilustrativo dos percentuais apontados acima, o município de Passo Fundo, segundo dados da Associação de Pais e Amigos dos Surdos – APAS, o número de alunos Surdos e com Deficiência Auditiva incluídos na rede educacional pública e privada ultrapassa a 200 estudantes. Nesse sentido, cabe salientar que não se tem dados efetivos do número de surdos inclusos nas cidades da região, porém a Associação de Tradutores e Interpretes de Passo Fundo, vêm atendendo sistematicamente a solicitação do serviço de interprete, principalmente, em instituições de ensino. Essa situação agrava-se à medida que existem poucos profissionais habilitados para atuar como interprete em Passo Fundo e região.

Diante desse desafio propõem-se o Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras/Português alicerçado em importantes referenciais teóricos, aliado à prática de experientes tradutores e intérpretes de libras e educadores envolvidos com as temáticas da surdez.

3.3 – Objetivo Geral

Capacitar profissionais para atuar como Tradutores e Intérpretes de Libras/Português, mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Português os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5 - REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Único
Regime de Matrícula	Semestral
Turno de Oferta	Noturno
Número de vagas	30
Regime de Ingresso	Único

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	3 semestres
Prazo máximo de Integralização	-
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1200h
Estágio Curricular obrigatório	-
Atividades Complementares	-

Trabalho de Conclusão de Curso	-
Carga horária total mínima do curso	1.200h
Optativas	-

7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do curso, receberá o diploma de **Técnico em Tradução/Interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Libras/Português**.

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

Sua função principal é a de garantir a intermediação da comunicação entre surdos e ouvintes e a veiculação de informações no mesmo nível e complexidade que recebem as demais pessoas, portanto, viabilizando a acessibilidade das pessoas surdas no meio social. Nesse sentido, Técnico em Tradução/Interpretação de Língua Brasileira de Sinais – Libras/Português, realiza a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e o português e vice versa, com fluência e coerência em diferentes espaços. Traduz publicações em português escrito para vídeos em Língua Brasileira de Sinais. Traduz vídeos em Língua Brasileira de Sinais para o português escrito. Analisa as traduções realizadas. Vale-se dos referenciais visuais, identitários e linguísticos da Comunidade Surda ao interpretar e traduzir do Português para a LIBRAS, como também, verte esses referenciais para o português padrão. Sua atuação deve respeitar a ética profissional do intérprete e a cultura surda.

Assim, caracteriza-se um profissional bilíngue que atua no atendimento ao público em instituições públicas e privadas, nas seguintes atividades:

- Palestras, seminários e outros eventos
- Unidades de atendimento médico
- Tribunais, delegacias de polícias e repartições públicas
- Espaços educacionais, teatro e televisão

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O curso deverá proporcionar ao educando as seguintes competências:

- Atender às demandas nos diferentes espaços sociais com ênfase no segmento da educação;
- Apresentar postura interdisciplinar no que se refere as competências linguísticas, referenciais e tradutórias;
- Apresentar capacidade de Instrumentalização para que a tradução seja pautada na comunicação em norma culta nas línguas portuguesa e brasileira de sinais;
- Participar ativamente de processos que visem aperfeiçoamento das diferentes modalidades de tradução através da participação em projetos vinculados às comunidades surdas;
- Demonstrar atuação baseada nos princípios básicos do código de ética do Tradutor e Interpretre.

9.2 – MATRIZ CURRICULAR

Vide Matriz em Anexo

9.3 MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES

O Curso Técnico Subsequente **em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais - Libras/português**, por tratar-se do primeiro nessa modalidade de oferta no campus, não apresentará neste momento matriz de disciplinas equivalentes.

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR

Será permitido, ao aluno, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul.

9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica

9.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Não se aplica

9.7 DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIAS

Vide em anexo

9.8 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade curricular dar-se-á através do aproveitamento de estudos, considerando estudos e vivências em outros espaços formativos mediante comprovação do conhecimento através de prova específica e apresentação de documentação comprobatória de instituições reconhecidas. Também será possível agregar ao currículo do aluno, como forma de estudos complementares, atividades que permitam o aperfeiçoamento profissional, realizadas durante o período do curso e fora da carga-horária regular do curso, tais como:

- projetos e programas de pesquisa;
- atividades em programas e projetos de extensão;
- participação em eventos técnicos científicos seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza;
- monitorias em disciplinas de curso;
- aproveitamento em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de
- outros cursos;
- participação em cursos de curta duração;
- trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos.

Os critérios para tal efetivação encontram-se elencados no Capítulo 10 (dez) deste documento e tem como embasamento legal a legislação educacional vigente e a Organização Didática – IF Sul-riograndense.

9.9 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O curso Técnico apresentado neste PPC, deverá garantir formação baseando-se em princípios éticos, políticos e pedagógicos, que buscam articular tecnologia e humanismo, onde a prática profissional é o eixo principal do currículo da formação técnica. Desse modo, a metodologia a ser trabalhada baseia-se na interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conhecimento, fundamentada nos referenciais de uma educação emancipatória. Portanto, torna-se imprescindível proporcionar aos educandos experiências de ensino e de aprendizagem que integrem a teoria e a prática, nas quais eles poderão vivenciar o trabalho coletivo e interativo.

Assim, compreende-se a metodologia como um conjunto de ações empreendidas para alcançar o êxito nos objetivos propostos pelo Curso. Para que isso se torne possível, é fundamental uma dinâmica de curso que atenda às características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida, com enfoque nos seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico Subsequente. Nesse sentido, faz-se necessário o emprego de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematicar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

9.10 POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

O curso tem como intenção formar sujeitos capazes de exercerem com competência sua condição de cidadão construtor de saberes significativos para si e para a sociedade. Nesse sentido, se faz necessário uma compreensão de que o

conhecimento não se dá de forma fragmentada e sim no entrelaçamento entre as diferentes ciências. Diante dessa compreensão, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando assim, que os elementos constitutivos da formação integral do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas, de forma direta ou indiretamente, ou melhor dizendo, considerando-os como princípios constitutivos do currículo do curso. Eis os princípios balizadores da formação integral do aluno:

- ética;
- raciocínio lógico;
- redação de documentos técnicos;
- atenção a normas técnicas e de segurança;
- capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- integração com o mundo de trabalho.

10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Atendendo ao que dispõe o artigo 34 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de Educação Profissional de Nível Básico, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio dessa instituição.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teóricos/práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A banca de que fala o parágrafo anterior deverá ser composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos com a mesma profundidade com que é aferido o conhecimento do aluno que frequenta regularmente o Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Sempre que for possível, a avaliação deverá contemplar igualmente os aspectos teórico e prático.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo deverão constar tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

É indispensável que se registre todo o processo de avaliação e que, só após sua aprovação, o aluno seja inserido no semestre pretendido.

Para orientação sobre o tema tomaremos como referenciais legais:

- * a Lei 9394/96, de 20.12.1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;

- * o Decreto 5154, de 23.07.2004, que regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96;

- * o Parecer 11/2012 da CEB/CNE, de 09.05.2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;

* a Resolução nº06/2012, da CEB/CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, assim como outros referenciais que vierem a ser produzidos.

11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS

A avaliação é entendida como processo, numa perspectiva libertadora, com a finalidade de promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática, no anexo IV.

12. RECURSOS HUMANOS

12.1 Pessoal Docente e supervisão pedagógica

Nome	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Profº Cláudio André Lopes de Oliveira	Graduação: Engenharia Mecânica UPF/RS Pós- Graduação: Mestrado em Engenharia de Produção UFSM/RS	40 horas com Dedicação Exclusiva
Profº Joseane Amaral	Graduação: Licenciatura em Letras - Português e Inglês com suas respectivas literaturas -	40 horas com Dedicação Exclusiva

	<p>UNICRUZ/RS Pós- Graduação: Especialização em Linguística e ensino de línguas e literatura</p> <p>UNICRUZ/RS Mestrado em Letras – UFSM Doutorado em Letras – UPF/RS (em andamento)</p>	
Profª Maria Carolina Fortes	<p>Graduação: Pedagogia – UPF/RS Pós- Graduação: Psicopedagogia e Supervisão Escolar - FACIPAL Mestrado em Educação - UFRGS Doutorado em Educação - PUCRS</p>	40 horas com Dedicção Exclusiva
Profª Vanessa Lago Machado	<p>Graduação: Tecnólogo em Sistemas para Internet – IFSUL/RS Mestrado em Computação aplicada – UPF/RS</p>	40 horas com Dedicção Exclusiva

Observação: A complementação do quadro de docentes do Curso será efetuada através de edital PRONATEC

12.2 Pessoal Técnico-Administrativo

Nome	Titulação/Universidade	Regime de Trabalho
1. Adriana Schleder	<p>Graduação: Pedagogia - UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Educação Especial: - Área de concentração: Práticas Inclusivas na Escola – EDUCON/RS</p>	40 horas
2. Alex Sebben da Cunha	<p>Curso Técnico em Informática para Internet. Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.- IFSUL</p>	40 horas
3. Alana Arena Schneider	Curso técnico em Edificações - IFSUL	40 horas
4. Anália Grzybovski Melo	Graduação: Bacharelado em Administração – PUC/RS	40 horas
5. Almir Menegaz	Graduação: Direito – UPF/RS	40 horas
6. Andréia Kunz Morello	<p>Graduação: Licenciatura em História – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Educação - Área de concentração: Educação – UPF/RS</p>	40 horas
7. Ângela Xavier Esteve	<p>Graduação: Enfermagem – ULBRA/RS Pós-graduação: Especialização em Enfermagem do Trabalho – UPF/RS</p>	40 horas

	Mestrado em Educação – UPF/PF	
8. Angelo Marcos de Freitas Diogo	Graduação: Administração – UPF/RS Pós-graduação: Especialização MBA em Gestão Empresarial – FGV/RS	40 horas
9. Ciana Minuzzi Gaike Biulchi	Graduação: Enfermeiro – URI/RS Mestrado em Envelhecimento Humano – UPF/RS	40 horas
10. Cibele Barêa	Graduação: Pedagogia – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Gestão Escolar - Universidade Castelo Branco/RJ Mestrado em História/ UPF/RS (em andamento)	40 horas
11. Cleiton Xavier dos Santos	Graduação: Ciências Contábeis – UPF/RS Pós-graduação: Especialização MBA em Economia e Gestão Empresarial – UPF/RS	40 horas
12. Daniel Gasparotto dos Santos	Graduação: Direito - Anhanguera Educacional/RS Pós Graduação em Direito Público Damásio Educacional S/A - Passo Fundo - RS	40 horas
13. Diogo Nelson Rovadosky	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Gerenciamento de Projetos – SENAC/RS	40 horas
14. Fábio Telles	Curso técnico em mecânica – IFSUL – Câmpus Passo Fundo Engenharia Mecânica/ UPF	40 horas
15. Fernanda Milani	Graduação: Ciência da Computação – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Administração em Banco de Dados – SENAC/RS	40 horas
16. Gislaine Caimi Guedes	Graduação: licenciatura em educação física – UPF/RS	40 horas
17. Giuliana Gonçalves do Carmo de Oliveira	Graduação (em andamento): Licenciatura em Letras: Português-Inglês e Respectivas Literaturas – UPF/RS	40 horas

18. Gustavo Cardoso Born	Graduação: Engenharia Civil - UFPel	40 horas
19. Ionara Soveral Scalabrin	Graduação: Pedagogia – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Educação - Área de concentração: Educação – UPF/RS Doutorado em Educação UPF/RS (em andamento)	40 horas
20. Jaqueline dos Santos	Graduação: Administração – UPF/RS Pós-graduação: Especialização MBA em Gestão de Pessoas - Anhanguera Educacional/RS Mestrado em Administração - Gestão das organizações/ IMED (em andamento)	40 horas
21. Juliana Favretto	Graduação: Ciência da Computação – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Educação - Área de concentração: Educação – UPF/RS	40 horas
22. Letícia Cecconello	Engenharia Ambiental/ UPF (em andamento)	
23. Luciano Rodrigo Ferretto	Graduação: Sistemas de Informação – ULBRA/RS Pós-graduação: Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior – FACINTER/RS	40 horas
24. Luis Fernando Locatelli dos Santos	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – Uninter/RS Pós-Graduação: Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades. - Uninter/RS	40 horas
25. Maqueli Elizabete Piva	Graduação: Psicologia – UPF/RS Pós-graduação: Mestrado em Educação Agrícola - Área de concentração: Educação Agrícola – UFRRJ/RJ	40 horas
26. Maria Cristina de Siqueira Santos	Graduação: Biblioteconomia – UFRGS/RS Pós-graduação: Especialização em Gestão de Unidades de Informação – UFSC/SC	40 horas
27. Mariele Luzzi	Graduação: Biblioteconomia – UFRGS/RS	40 horas

28. Marina Rosa Cé Luft	Graduação (em andamento): Direito UPF/RS	40 horas
29. Micheli Noetzold	Graduação: Licenciatura em educação física - – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em treinamento esportivo – UPF/RS	40 horas
30. Natália Dias	Graduação: Direito - UPF Pós-Graduação: Especialização em direito previdenciário - IMED	40 horas
31. Paula Mrus Maria	Graduação: Bacharelado em serviço social - UPF Residência integrada em saúde – GHC/RS	40 horas
32. Paulo Wladimir da Luz Leite	Graduação: licenciatura em Educação Física - UPF/RS	40 horas
33. Renata Viebrantz Morello	Graduação: Licenciatura em Letras – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em língua portuguesa: Novos horizontes de estudo e ensino – UPF/RS	40 horas
34. Rodrigo Otavio de Oliveira	Curso técnico em mecânica – IFSul Câmpus Passo Fundo	40 horas
35. Roseli de Fátima Santos da Silva	Curso técnico em enfermagem – Colégio Nossa Senhora de Fátima/Santa Maria-RS Graduação: Bacharelado em administração – UPF Pós-graduação: MBA em gestão pública – Anhanguera Uniderp	40 horas
36. Roseli Moterle	Graduação: Bacharelado em Administração – UPF/RS	40 horas
37. Roseli Nunes Rico Gonçalves	Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública - IFSC/SC	40 horas
38. Rossano Diogo Ribeiro	Graduação: Ciência da Computação – UPF/RS	40 horas
39. Silvana Lurdes Maschio	Graduação (em andamento): Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – IFSul/RS	40 horas
40. Tatiane de Mello Teixeira	Graduação: Ciências Contábeis – UPF/RS Pós-graduação: Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal – UNINTER/RS	40 horas
41. William Ferreira Añaña	Ensino Médio completo – Escola técnica Estadual Professora Sylvia Mello	40 horas

13. INFRAESTRUTURA

13.1 Instalações e equipamentos oferecidos a professores e alunos

Identificação da área (Prédio 1 - Administrativo)	Área - m ²
Hall de entrada	23.97m ²
Sala da Portaria	21.13m ²
Sala da Telefonista	6.20m ²
Sala da Coordenadoria de Registros Acadêmicos	45.28m ²
Sala do Apoio Pedagógico	20.21m ²
Sala da Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	10,93m ²
Sala de Atendimento Psicopedagógico	12.35m ²
Copa	4.50m ²
Banheiro Feminino para servidores	3.18m ²
Banheiro Masculino para servidores	3.18m ²
Sala de Reuniões	24.38m ²
Sala do Gabinete do Diretor	25.62m ²
Sala da Coordenação de Tecnologia da Informação	31.17m ²
Sala dos Coordenadores de Curso	30.81m ²
Ambulatório (com sala de espera)	26.49m ²
Sala da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão	30.06
Biblioteca	149.79m ²
Jardim	92.88m ²
Banheiro feminino para alunos	9.55m ²
Banheiro masculino para alunos	9.55m ²
Almoxarifado	35.40m ²
Vestiário feminino para terceirizados	11.38m ²
Sanitário feminino para terceirizados	3.00m ²
Vestiário masculino para terceirizados	9.98m ²
Sanitário masculino para terceirizados	3.42m ²
Lavanderia	4.81m ²
Refeitório	15.27m ²
Departamento de Administração e Planejamento	69.96m ²
Área de circulação interna (corredores)	154.73m ²
TOTAL	889.18m²

Biblioteca

• Equipamentos:	
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	06 un.
Mesas individuais de estudo	9 un.
Mesas de estudo em grupo	6 un.
Salas de estudo em grupo	6 un.
Acervo bibliográfico	3.212 un.
Computadores disponíveis aos alunos	10 un.
• Destaque:	
Programa informatizado de consulta e gerenciamento do acervo	

Identificação da área (Prédio 2 – Oficinas)	Área - m ²
Oficinas (Capacidade 20 alunos)	336.68m ²
Laboratório de Solda (Capacidade 10 alunos)	43.64m ²
Retífica (Capacidade 6 alunos)	26.88m ²
Sanitário masculino para alunos e servidores	8.06m ²
Sanitário feminino para alunos e servidores	8.06m ²
Ferramentaria	23.52m ²
CNC (Capacidade 20 alunos)	92.00m ²
Sala de Aula (Capacidade 40 alunos)	89,57m ²
TOTAL	538.84m²

Identificação da área (Prédio 3 – Salas de Aula I)	Área - m ²
Laboratório de Eletricidade (Capacidade 25 alunos)	43.64m ²
Laboratório de Automação (Capacidade 20 alunos)	43.64m ²
Laboratório de Informática 1 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Redes (Capacidade 20 alunos)	40.56m ²
Sala de Aula (Capacidade 30 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Arq. de Computadores (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Sala de Aula (Capacidade 30 alunos)	40.56m ²
Sala de Aula (Capacidade 30 alunos)	40.56m ²
Sala de Desenho (Capacidade 20 alunos)	40.52m ²
Laboratório de Ensaios (Capacidade 20 alunos)	40.52m ²
Sala dos Professores (Capacidade 20 pessoas)	43.64m ²
Sala de Aula (Capacidade 25 alunos)	43.64m ²
Depósito	7.80m ²
Sanitário masculino para alunos e servidores	23.08m ²

Sanitário feminino para alunos e servidores	23.08m ²
Área de circulação interna (corredores)	91.94m ²
Fundição	40.56m ²
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica	52.00m ²
TOTAL	737.42m²

Identificação da área (Prédio 4 – Convivência)	Área - m²
Hall e áreas de circulação	128.51 m ²
Sala dos professores	46.71m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores (pavimento superior)	16.18 m ²
Banheiro (cantina)	6.40 m ²
Depósitos (pavimento superior)	62.07 m ²
Cozinha	22.68 m ²
Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil	46.71 m ²
Cantina	131.84 m ²
Sala dos professores	93.42 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores (pavimento superior)	16.18 m ²
Miniauditório com capacidade para 82 pessoas	95.23 m ²
Depósito (pavimento inferior)	327.25 m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores (pavimento inferior)	7.06 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores (pavimento inferior)	7.06 m ²
TOTAL	1007.30 m²

Miniauditório

• Equipamentos:	
Ar condicionado tipo <i>Split</i>	02 un.
Armário de madeira	01 un.
Cadeira fixa estofada	01 un.
Cadeira giratória	05 un.
Mesa para impressora	01 un.
Mesa sem gaveteiro	02 un.
Projeto multimídia	01 un.
Tela retrátil	01 un.
Cadeira estofada	82 un.

Identificação da área (Prédio 5 – Salas de Aula II)	Área - m²
--	-----------------------------

Laboratório de Informática 1 (Capacidade 24 alunos)	43.64m ²
Laboratório de Informática 2 (Capacidade 24 alunos)	43.64m ²
Laboratório de Informática 3 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Informática 4 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Informática 5 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Informática 6 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Informática 7 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Laboratório de Informática 8 (Capacidade 24 alunos)	40.56m ²
Sala dos Professores (Capacidade 20 pessoas)	40.52m ²
Laboratório de Pesquisa (Capacidade 20 alunos)	40.52m ²
Sala de Aula (Capacidade 20 alunos)	43.71m ²
Sala de Aula (Capacidade 20 alunos)	43.71m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores	23.08 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores	23.08 m ²
Circulação	91.94 m ²
TOTAL	637.20 m²

Identificação da área (Prédio 6 – Auditório)	Área - m²
Mezanino	69.56 m ²
Auditório	325.75m ²
Palco	70.27 m ²
Circulação	24.04 m ²
Banheiro feminino para alunos e servidores	19.41 m ²
Banheiro masculino para alunos e servidores	12.23 m ²
TOTAL	568.49 m²

Auditório

- Equipamentos:
- Ar condicionado tipo *Split*
Cadeira giratória
Mesa de impressora

05 un.
01 un.
01 un.

Projeto multimídia	01 un.
Cadeira estofada	360 un.
Cadeira giratória alta	15 un.
Caixa de som	02 un.
Equalizador de som	01 un.
Mesa de cerimônias	03 un.
Microfone sem fio	02 un.
Púlpito	01 un.
Suporte para microfone	02 un.

Identificação da área (Prédio 7 – Edificações)	Área - m²
Sala de Aula (capacidade 46 alunos)	77.77 m ²
Copa	2.65 m ²
Banheiro masculino servidores	2.65 m ²
Banheiro feminino servidores	2.65 m ²
Sala de Aula (capacidade 35 alunos)	46.41 m ²
Sala de Aula (capacidade 35 alunos)	46.41 m ²
Sala dos Professores	29.00 m ²
Sala de Aula	77.77 m ²
Circulação	60.68 m ²
Laboratório de Informática (Capacidade 44 alunos)	81.58 m ²
Banheiro e Vestiário masculino alunos	32.74 m ²
Banheiro e Vestiário feminino alunos	32.74 m ²
Laboratório de Pesquisa	39.66 m ²
Laboratório de Edificações	287.64 m ²
Ferramentaria	39.66 m ²
Sala de Desenho (capacidade 44 alunos)	70.76 m ²
Circulação	62.10 m ²
Sub-solo – Canteiro de obras	266.62 m ²
TOTAL	1259.49 m²

13.2 Infraestrutura de Acessibilidade

No estacionamento do Câmpus, há duas vagas para portadores de necessidades especiais, a partir destas vagas o PNE pode seguir por rota acessível a todos prédios, guiado por mapa de acessibilidade e indicação da rota no piso.

Todas as edificações possuem acessibilidade e sanitários adaptados para portadores de necessidades específicas. O Campus ainda conta com os seguintes equipamentos: telefone público adaptado, impressora braile, teclado adaptado para baixa visão e dois regletes.

13.3 Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

Salas de Aula

- Equipamentos:

Cadeiras universitárias ou conjuntos FDE

Quadro negro ou branco

Ventilador de teto

Projeto multimídia

Tela retrátil

Laboratórios de Informática – Prédios 3 e 5

- Equipamentos:

Ar condicionado tipo <i>split</i> .	1 un.
-------------------------------------	-------

Projeto multimídia.	1 un.
---------------------	-------

Tela retrátil.	1 un.
----------------	-------

Microcomputador.	12 un.
------------------	--------

Estabilizador.	12 un.
----------------	--------

Mesa para microcomputador.	13 un.
----------------------------	--------

Cadeira estofada com rodas e regulagem de altura.	25 un.
---	--------

- Destaque:

Programa de AutoCAD Educacional 2013	12 un.
--------------------------------------	--------

Laboratórios de Informática – Prédio 7

- Equipamentos:

Ar condicionado tipo <i>split</i> .	1 un.
-------------------------------------	-------

Projeto multimídia.	1 un.
---------------------	-------

Quadro branco.	1 un.
----------------	-------

Tela retrátil	1 un.
---------------	-------

Microcomputador.	22 un.
------------------	--------

Estabilizador.	22 un.
----------------	--------

Mesa para microcomputador.	23 un.
----------------------------	--------

Cadeira estofada com rodas e regulagem de altura.	45 un.
---	--------

- Destaque:

Programa de AutoCAD Educacional 2013	22 un.
--------------------------------------	--------